



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

GIOVANNA ALFREDO SIMAO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Tubarão

2023

GIOVANNA ALFREDO SIMAO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Relatório de Estágio Supervisionado
apresentado ao Curso de Medicina Veterinária
da Universidade do Sul de Santa Catarina como
requisito parcial à obtenção do título de
Médico(a) Veterinário(a).

Orientador: Prof. Jairo Nunes Balsini, Me.

Tubarão

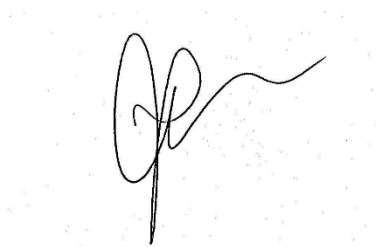
2023

GIOVANNA ALFREDO SIMAO

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MEDICINA
VETERINÁRIA: CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS**

Este Relatório de Estágio Supervisionado foi julgado qualificado à obtenção do título de Médico(a) Veterinário(a) e aprovado em sua forma final pelo Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Tubarão, 06 de outubro de 2023.



Professor e Orientador
Universidade do Sul de Santa Catarina

RESUMO

O presente estágio supervisionado curricular foi realizado no Hospital Veterinário 4 Patas 24h, localizado no Município de Joinville, Santa Catarina, no período de 17 de junho de 2023 a 06 de outubro de 2023, totalizando 360 horas, com o intuito de realizar a aplicação prática dos conhecimentos teóricos adquiridos ao decorrer da graduação, com enfoque em Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais. O relatório busca descrever o local de realização do estágio, bem como a sua estruturação, o seu funcionamento, as atividades oferecidas e as atividades desenvolvidas pela estagiária. Será descrito um relato de caso acompanhado durante o período de estágio, sendo um quadro de piotórax observado em uma paciente felina, SRD. O estágio curricular é fundamental para a formação do médico veterinário, onde o estudante tem a oportunidade de praticar e evoluir suas habilidades aprendidas na faculdade, de aprender muitos outros conceitos e técnicas e de desenvolver uma postura ética-profissional que é indispensável para a tomada de decisões acerca de pacientes, sendo sempre assistido e orientado por uma equipe de profissionais capacitados.

Palavras-chave: Estágio curricular. Prática. Piotórax. Felina.

ABSTRACT

The present curricular supervised internship was conducted at 24h 4 Patas Veterinary Hospital, located in the municipality of Joinville, Santa Catarina, from June 17, 2023, to October 6, 2023, totaling 360 hours. The primary aim of this internship was to apply the theoretical knowledge acquired during my undergraduate studies, with a specific focus on Small Animal Surgical Clinic. This report aims to provide a comprehensive description of the internship site, its organizational structure, operational procedures, offered activities, and the tasks undertaken by the intern. It will also include a case study observed during the internship period, which involves a case of pleural effusion in a domestic shorthair (DSH) feline patient. Curricular internships are pivotal in shaping the education of a veterinary professional, providing students with the opportunity to put their academic knowledge into practice, expand their skills, gain exposure to new concepts and techniques, and cultivate the ethical and professional outlook essential for making informed decisions regarding patients. Throughout the internship, students receive continuous guidance and supervision from a team of qualified professionals.

Keywords: Curricular internship. Practice. Pyothorax. Feline.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado.....	31
Tabela 2 – Distribuição de atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado	33
Tabela 3 – Casuística clínica de enfermidades do sistema cardiovascular e respiratório de cães e gatos acompanhados	34
Tabela 4 – Casuística clínica de enfermidades do sistema digestório de cães e gatos acompanhados	35
Tabela 5 – Casuística clínica de enfermidades do sistema endócrino de cães e gatos acompanhados	35
Tabela 6 – Casuística clínica de enfermidades do sistema geniturinário de cães e gatos acompanhados	36
Tabela 7 – Casuística clínica de enfermidades do sistema musculoesquelético de cães e gatos acompanhados	36
Tabela 8 – Casuística clínica de enfermidades do sistema nervoso de cães e gatos acompanhados	37
Tabela 9 – Casuística clínica de enfermidades do sistema oftálmico de cães e gatos acompanhados	38
Tabela 10 – Casuística clínica de enfermidades do sistema reprodutivo de cães e gatos acompanhados	38
Tabela 11 – Casuística clínica de enfermidades do sistema tegumentar/auditivo de cães e gatos acompanhados	38
Tabela 12 – Casuística clínica de enfermidades infectocontagiosas de cães e gatos acompanhados	39
Tabela 13 – Casuística clínica de enfermidades oncológicas de cães e gatos acompanhados.....	40

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Fachada do Hospital 4 Patas 24h	16
Figura 2 – Recepção para tutores de cães (A, B e C), cantinho do café (D e E) e corredor que dá acesso aos consultórios (F)	17
Figura 3 – Lavabo de uso exclusivo dos clientes	18
Figura 4 – Recepção para tutores de gatos (A e B) e consultório de gatos (C).....	18
Figura 5 – Sala de armazenamento de vacinas e estoque de produtos	19
Figura 6 – Consultórios de cães (A, B e C).....	20
Figura 7 – Elevador para transporte de pacientes e da maca (A e B) e escadas com corrimão (C).....	21
Figura 8 – Laboratório de análises clínicas.....	21
Figura 9 – Internação de gatos - gatil (em reforma).....	22
Figura 10 – Internação de cães – canil (A, B e C).....	22
Figura 11 – Isolamento.....	23
Figura 12 – Redes de proteção para gatos nas janelas em todo o hospital	24
Figura 13 – Sala de ultrassonografia (A) e sala de radiografia (B e C).....	24
Figura 14 – Área de serviço (A, B e C).....	25
Figura 15 – Armários de pertences dos funcionários e estagiários (A) e sala de administração (B).....	25
Figura 16 – Refeitório (A) e lavabo de uso exclusivo dos funcionários e estagiários (B)	25
Figura 17 – Entrada do bloco cirúrgico (A) e sala de paramentação (B)	26
Figura 18 – Sala de material limpo (A) e sala de material sujo (B)	27
Figura 19 – Sala de cirurgia 1.....	27
Figura 20 – Sala de cirurgia 2.....	27
Figura 21 – Quarto de descanso do veterinário plantonista (A) e banheiro exclusivo (B)	28
Figura 22 – Hemograma da paciente.....	43
Figura 23 – Bioquímico da paciente.....	43
Figura 24 – Radiografia torácica inicial da paciente (A e B)	44
Figura 25 – Análise de efusão	44

Figura 26 – Cultura bacteriana e antibiograma	45
Figura 27 – Radiografia torácica de retorno da paciente.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Pacientes atendidos entre os meses de julho e outubro de 2023 no 4 Patas Hospital 24h	33
Gráfico 2 – Distribuição dos casos clínicos acompanhados entre os meses de julho a outubro no estágio supervisionado.....	34

LISTA DE ABREVIATURAS

Bpm – Batimentos por minuto

CEC – Carcinoma de Células Escamosas

DAPP – Dermatite alérgica a picada de pulga

DDIV – Doença do Disco Intervertebral

Dr. – Doutor

DTUIF – Doença do Trato Urinário Inferior Felino

FeLV – Vírus da Leucemia Felina

FIV – Vírus da Imunodeficiência Felina

Me. – Mestre

Mpm – Movimentos por minuto

OSH – Ovariosalpingohisterectomia

PIF – Peritonite Infecciosa Felina

RLCC – Ruptura do ligamento cruzado cranial

TCE – Trauma crânio encefálico

TPC – Tempo de preenchimento capilar

TVT – Tumor venéreo transmissível

BID – *Bis in die* (do latim, duas vezes ao dia)

SID – *Semel in die* (do latim, uma vez ao dia)

KG – quilograma

HRS – horas

ML - mililitro

UNISUL – Universidade do Sul de Santa Catarina

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO	13
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO	13
2 JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO	14
3 IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO	15
3.1 EQUIPE	15
3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO	15
3.3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO.....	29
4 METODOLOGIA.....	30
5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	31
5.1 CASUÍSTICA DE CLÍNICA	34
5.1.1 Enfermidades do Sistema Cardiovascular e Respiratório.....	34
5.1.2 Enfermidades do Sistema Digestório.....	35
5.1.3 Enfermidades do Sistema Endócrino	35
5.1.4 Enfermidades do Sistema Genitourinário.....	36
5.1.5 Enfermidades do Sistema Musculoesquelético	36
5.1.6 Enfermidades do Sistema Nervoso	37
5.1.7 Enfermidades do Sistema Oftálmico	38
5.1.8 Enfermidades do Sistema Reprodutivo	38
5.1.9 Enfermidades do Sistema Tegumentar/Auditivo	38
5.1.10 Enfermidades Infectocontagiosas	39
5.1.11 Enfermidades Oncológicas	40
6 CASO CLÍNICO.....	41
6.1 PIOTÓRAX EM FELINA: RELATO DE CASO	41
6.1.1 Resenha	41
6.1.2 Histórico e anamnese	41
6.1.3 Exame físico	41
6.1.4 Exames complementares.....	42

6.1.5 Tratamento	45
6.1.6 Revisão de literatura e discussão	46
6.1.6.1 REVISÃO LITERÁRIA.....	46
6.1.6.2 PIOTÓRAX.....	47
6.1.6.3 DISCUSSÃO.....	48
6.1.7 Considerações finais.....	49
7 CONCLUSÃO.....	51
REFERÊNCIAS.....	52

1 INTRODUÇÃO

O estágio final na graduação de Medicina Veterinária é um marco fundamental na formação do profissional. É nesse período que os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo de sua formação e desenvolver competências essenciais para a prática profissional.

O Brasil está cada vez mais formando médicos veterinários. De 2017 a 2020 houve um crescimento de 34,3 mil novos profissionais (de 111,2 mil para 145,6 mil) (CFMV, 2021). A prática desempenha um papel inegável na formação desses profissionais. O conhecimento teórico adquirido na sala de aula é essencial, mas é a aplicação prática desse conhecimento que permite aos futuros médicos veterinários desenvolverem habilidades clínicas, enfrentar desafios do mundo real e aprimorar sua capacidade de tomar decisões críticas. A prática não apenas complementa a teoria, mas também molda a ética profissional, a empatia pelo bem-estar animal e a capacidade de lidar com situações complexas.

Em resumo, o aumento do número de médicos veterinários no Brasil é um reflexo da crescente importância da área. O estágio desempenha um papel fundamental na formação desses profissionais, permitindo que se tornem competentes, éticos e preparados para atender às diversas demandas da sociedade, desde a saúde dos animais de companhia até questões de saúde pública e produção agropecuária.

A área escolhida neste presente relatório foi a de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais e o estágio foi realizado no Hospital Veterinário 4 Patas 24h, no município de Joinville, Santa Catarina, com a supervisão da Médica Veterinária, Esp., Larissa Carvalho Lisboa e orientação do Professor Orientador, Me., Jairo Nunes Balsini, no período de 17 de julho de 2023 a 06 de outubro de 2023, totalizando 360 horas.

No presente relatório será apresentado o local de realização do estágio, bem como a sua estruturação, o seu funcionamento, a equipe, as atividades oferecidas, a casuística acompanhada, as atividades desenvolvidas pela estagiária e um caso clínico acompanhado, sendo este um quadro de piotórax em uma paciente felina, SRD.

1.1 OBJETIVO GERAL DO ESTÁGIO

O objetivo de realizar o estágio supervisionado obrigatório é concluir o curso de Medicina Veterinária mesclando o conhecimento teórico adquirido ao longo da graduação com as habilidades práticas desenvolvidas no período em que foi realizado, com o intuito de adquirir amplo conhecimento e praticar ações voltadas à rotina clínica e cirúrgica animal.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS DO ESTÁGIO

- Vivenciar a rotina dos médicos veterinários que trabalham no hospital, visando o aprimoramento teórico e prático.
- Acompanhar a rotina do hospital, como consultas, cirurgias, retornos, internação, exames e procedimentos.
- Auxiliar em procedimentos clínicos e cirúrgicos.
- Realizar atividades na internação.

2 JUSTIFICATIVA DO ESTÁGIO

O estágio obrigatório supervisionado ao Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) é necessário como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Medicina Veterinária.

Dessa maneira, alinhando os conhecimentos teóricos aprendidos durante a graduação com a prática rotineira do estágio curricular, o aluno se prepara para a futura carreira como médico veterinário e a inserção no mercado de trabalho.

O estágio se integra à área de conhecimento da Medicina Veterinária, com foco na Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, área de maior interesse para o estudante. Essa experiência proporciona um envolvimento direto e aprofundado com a área de escolha, permitindo ao estudante aprimorar suas habilidades práticas, as quais estão alinhadas com o conhecimento teórico adquirido durante a graduação. Além disso, o estágio desempenha um papel crucial no desenvolvimento do julgamento ético e profissional do estudante, capacitando-o para tomar decisões voltadas para o bem-estar animal e a excelência na prática veterinária.

3 IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

3.1 EQUIPE

Professor Orientador da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão/SC, Médico Veterinário, Me., Jairo Nunes Balsini.

Acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL) – Tubarão/SC, Giovanna Alfredo Simão.

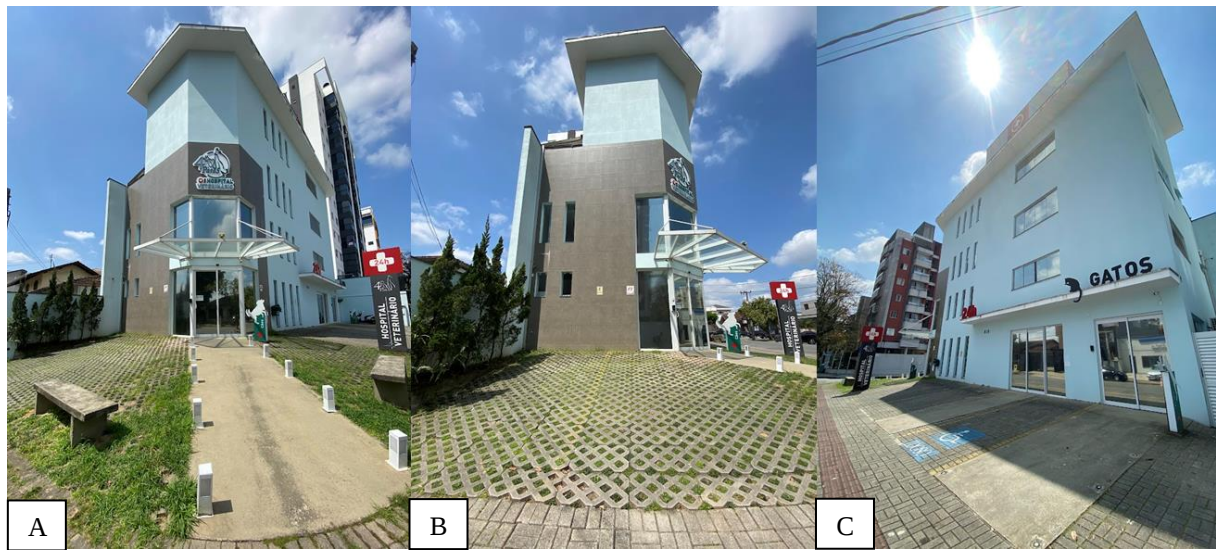
Supervisora de Estágio do Hospital Veterinário 4 Patas 24h – Joinville/SC, Médica Veterinária, Esp., Larissa Carvalho Lisboa.

3.2 DESCRIÇÃO DO LOCAL DE ESTÁGIO

O Estágio Curricular Supervisionado na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais foi realizado no Hospital Veterinário 4 Patas 24h (Figura 1), localizado no município de Joinville, Santa Catarina, no período de 17 de julho a 06 de outubro de 2023, totalizando 360 horas. O hospital tem atendimento vinte e quatro horas, todos os dias, incluindo feriados. Além disso, oferece plantões noturnos de segunda a sexta-feira e plantões de doze horas aos sábados e domingos, além de sempre contar com dois médicos veterinários que ficam de sobreaviso para possíveis emergências.

Figura 1 – Fachada do Hospital 4 Patas 24h

Entrada para cães (A e B) e entrada para gatos (C)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

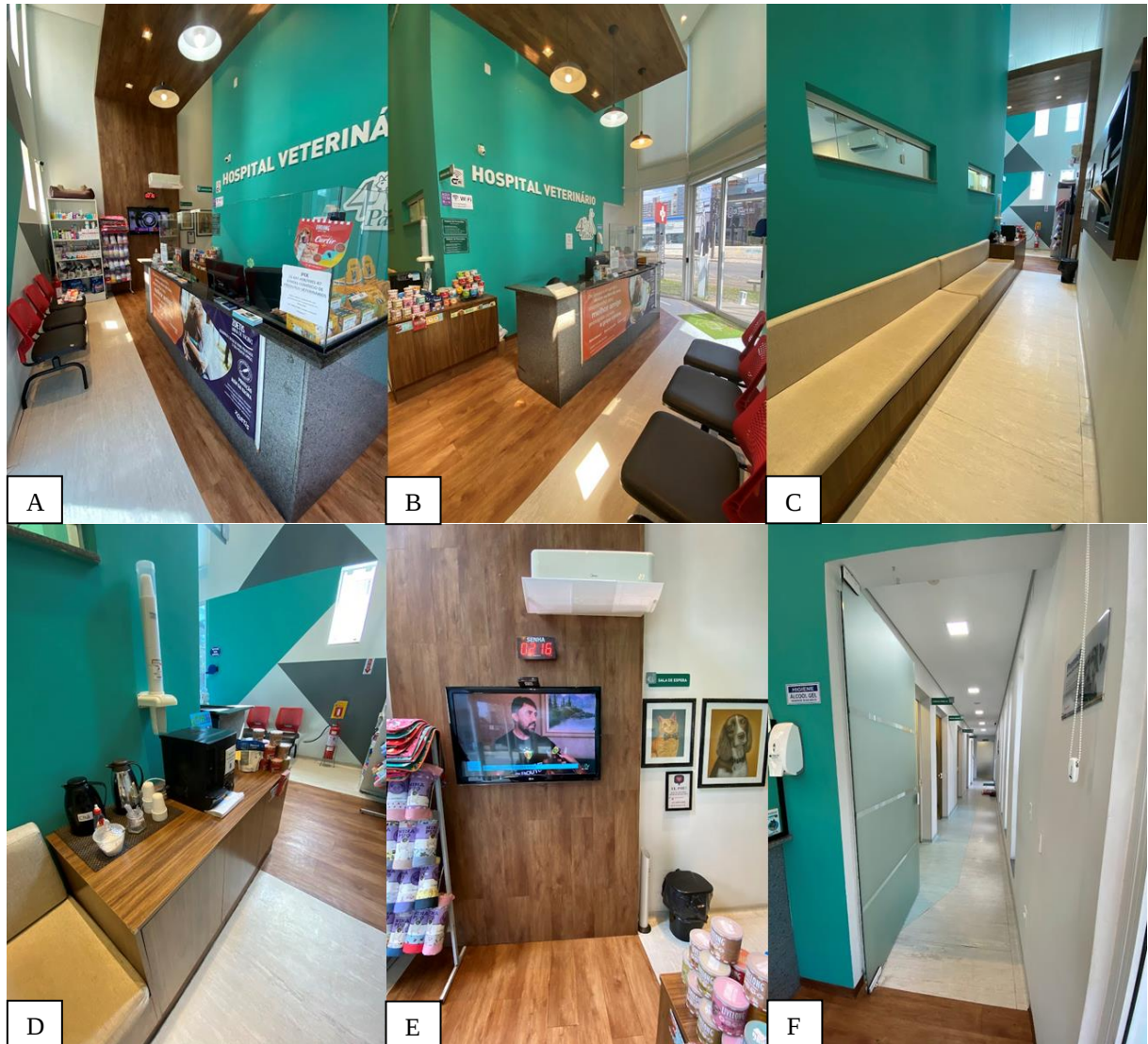
Possui uma ampla estrutura e oferece diversos serviços como consultas, cirurgias de tecido mole, cirurgias ortopédicas, procedimentos não-cirúrgicos, exames de imagem, exames laboratoriais, vacinação, acupuntura e internação. Conta com profissionais qualificados, especializados em dermatologia, neurologia, ortopedia, cardiologia, endocrinologia, fisioterapia, anestesiologia, ultrassonografia, medicina felina, cirurgia e clínica geral. Além de frequentemente receber médicos veterinários de fora do hospital, especialistas em áreas como pneumologia, otorrinolaringologia, oftalmologia, odontologia, acupuntura e nutrição.

A entrada do hospital (A e B) dá acesso à recepção dos cães e a entrada do hospital (C) dá acesso à recepção dos gatos. O médico veterinário e proprietário do hospital optou por essa separação para que não haja conflito ou estresse entre as duas espécies.

Possui um amplo espaço e bancos de concreto para que os tutores possam sentar-se ao ar livre, passear com seus animais e levá-los para fazer suas necessidades na grama. Os tutores também têm acesso a sacolas plásticas e lixeira própria para recolher e descartar as fezes dos animais.

O hospital também conta com estacionamento exclusivo para clientes, contendo vagas preferenciais e rampa para facilitar tanto o acesso de pessoas que utilizam cadeira de rodas, quanto o acesso de animais que não podem subir degraus.

Figura 2 – Recepção para tutores de cães (A, B e C), cantinho do café (D e E) e corredor que dá acesso aos consultórios (F)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao entrar no hospital, os tutores e seus animais têm acesso à recepção que conta com cadeiras estofadas, sofá (A, B e C), um “cantinho” onde é servido café, chá e água filtrada (D),

televisão e um ambiente climatizado (E), pensando no bem estar dos clientes. O espaço também conta com produtos de uso veterinário à venda, como ração seca e úmida; suplementos vitamínicos; colar elizabetano; cobertores; tapetes higiênicos; vermífugos; antiparasitários; além de pomadas, soluções oftalmológicas, otológicas e fisiológicas, colírios e outros medicamentos. É nesta sala onde os pacientes e tutores aguardam o médico veterinário encaminhá-los para o consultório (F).

São duas recepcionistas por turno, que ficam responsáveis por receber o cliente; realizar o cadastro do paciente no sistema; coletar dados pessoais e adicioná-los na ficha do animal; agendar consultas, retornos, exames e procedimentos cirúrgicos; atender o telefone e responder mensagens no WhatsApp da empresa; realizar cobranças de consultas, procedimentos cirúrgicos, exames e produtos comprados no hospital; notificar a chegada do paciente no sistema e contatar os médicos veterinários e os estagiários da internação em casos de emergência, através do rádio comunicador.

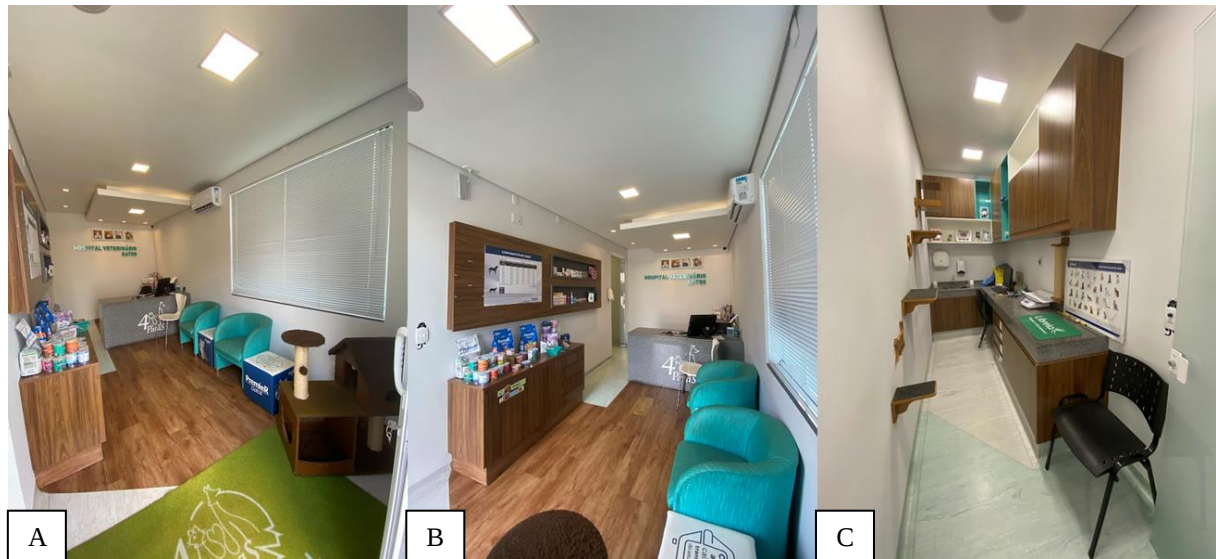
Para realizar um contato rápido e preciso, cada setor do hospital possui de dois a três rádios comunicadores, para que recepcionistas, médicos veterinários, estagiários e zeladoras se comuniquem.

Figura 3 – Lavabo de uso exclusivo dos clientes



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 4 – Recepção para tutores de gatos (A e B) e consultório de gatos (C)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao entrar no hospital, os tutores e seus gatos têm acesso à recepção que conta com poltronas, um ambiente climatizado, além de arranhadores com casinhas (A e B), pensando no bem estar dos gatos e dos clientes. O espaço também conta com produtos de uso veterinário à venda, como ração seca e úmida; suplementos vitamínicos; colar elizabetano; cobertores; vermífugos; antiparasitários; além de pomadas, soluções oftalmológicas, otológicas e fisiológicas, colírios e outros medicamentos. É nesta sala onde os pacientes e tutores aguardam o médico veterinário encaminhá-los para o consultório.

O consultório de gatos (C) é um ambiente pensado na espécie, com prateleiras de escalada, balança de mesa e outros produtos exclusivos para felinos. Pelo fato de os gatos serem a minoria dos pacientes no hospital, o espaço é menor e conta com menos movimento. Em casos em que dois ou mais gatos precisam ser atendidos ao mesmo tempo, o atendimento é realizado também nos consultórios de cães sem qualquer problema.

Figura 5 – Sala de armazenamento de vacinas e estoque de produtos



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Essa sala é destinada ao armazenamento de vacinas na geladeira, devidamente refrigeradas, além de armazenar um estoque de itens e produtos para venda. A vacinação é realizada nos consultórios.

Figura 6 – Consultórios de cães (A, B e C)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

O hospital conta com três consultórios de cães, onde são realizados consultas, vacinação, ecocardiograma e eletrocardiograma por médicos veterinários cardiologistas, além de

eutanásias. Os consultórios também contam com medicamentos à venda, quando receitados pelo médico veterinário.

Figura 7 – Elevador para transporte de pacientes e da maca (A e B) e escadas com corrimão (C)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 8 – Laboratório de análises clínicas



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Onde são realizados diversos exames laboratoriais como hemogramas, exames dermatológicos, bioquímicos, urinálises, parasitológicos, entre outros que auxiliam no diagnóstico do paciente.

Figura 9 – Internação de gatos - gatil (em reforma)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Onde os gatos ficam internados, sendo monitorados durante 24 (vinte e quatro) horas por estagiários que são responsáveis por aferir os parâmetros vitais a cada hora e administrar medicações, além de cuidar da alimentação e prezar pela higiene e bem-estar de cada paciente. O médico veterinário que trabalha neste ambiente é especializado em clínica de felinos e está sempre supervisionando seus estagiários, além de estar a todo momento atualizado sobre cada caso e, também, de prontidão caso hajam emergências.

O gatil encontra-se em reforma atualmente, sendo ampliado. Por este motivo alguns objetos na imagem encontram-se fora de lugar.

Figura 9 – Internação de cães – canil (A, B e C)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Onde os cães ficam internados, sendo monitorados durante 24 (vinte e quatro) horas por estagiários que são responsáveis por aferir os parâmetros vitais a cada hora e administrar medicações, além de cuidar da alimentação e prezar pela higiene e bem-estar de cada paciente. O médico veterinário que trabalha neste ambiente está sempre supervisionando seus estagiários, além de estar a todo momento atualizado sobre cada caso e, também, de prontidão caso apareçam emergências.

Figura 10 – Isolamento



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Onde os animais com doenças infectocontagiosas ficam internados, principalmente cães infectados pelo vírus da parvovirose e pelo vírus da cinomose. Os pacientes que se encontram no isolamento recebem monitoramento redobrado e todos os cuidados de higiene por parte dos estagiários e médico veterinário que os manipulam, para que a doença não seja transmitida a outros animais.

Figura 12 – Redes de proteção para gatos nas janelas em todo o hospital



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 13 – Sala de ultrassonografia (A) e sala de radiografia (B e C)



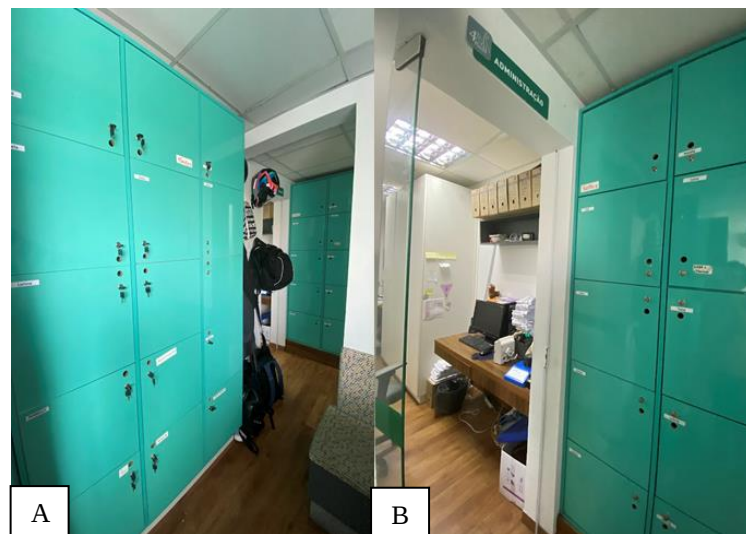
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 14 – Área de serviço (A, B e C)



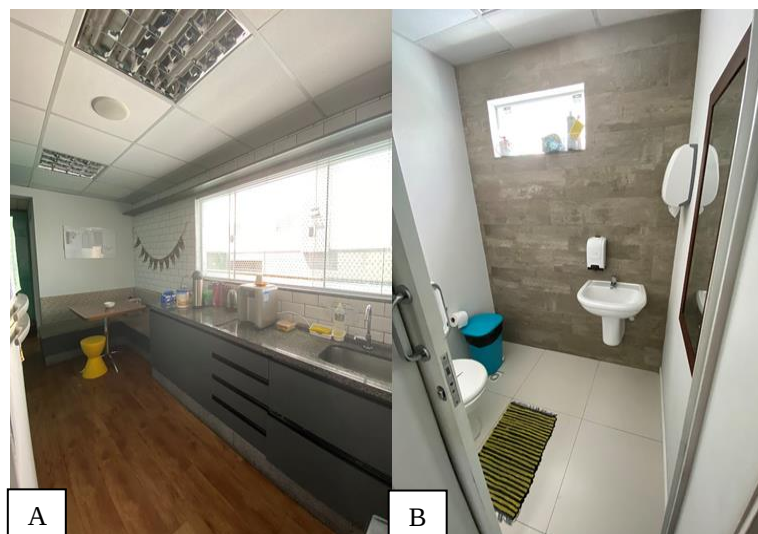
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 15 – Armários de pertences dos funcionários e estagiários (A) e sala de administração (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 16 – Refeitório (A) e lavabo de uso exclusivo dos funcionários e estagiários (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 17 – Entrada do bloco cirúrgico (A) e sala de paramentação (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Ao entrar no bloco cirúrgico, os calçados devem ser deixados do lado de fora e, substituídos por chinelos Crocs que ficam disponíveis na entrada do bloco, todos devidamente higienizados. Gorros, lenços ou quaisquer outros acessórios também devem ser deixados do lado de fora. Ao entrar nas salas de cirurgia, médicos veterinários e estagiários devem estar utilizando máscara e touca descartável que são disponibilizadas na entrada. Objetos pessoais como garrafas de água e celulares são deixados na sala de paramentação. Após paramentar-se,

o cirurgião e o auxiliar não devem tocar em qualquer objeto que não faça parte do campo estéril. Todo esse processo deve ser rigorosamente respeitado, prezando pela segurança do paciente.

Figura 18 – Sala de material limpo (A) e sala de material sujo (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 19 – Sala de cirurgia 1



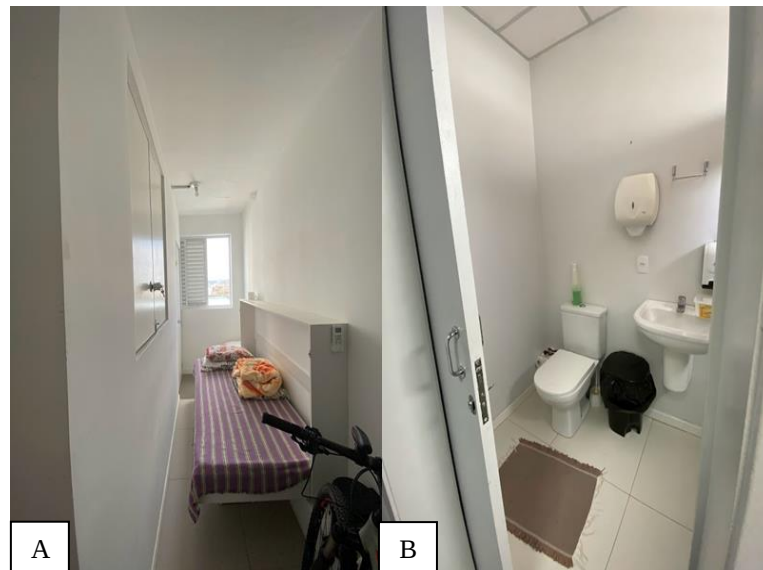
Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 20 – Sala de cirurgia 2



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

Figura 21 – Quarto de descanso do veterinário plantonista (A) e banheiro exclusivo (B)



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

3.3 DESCRIÇÃO DA ÁREA DE ATUAÇÃO DO ESTÁGIO

No cotidiano do hospital veterinário, o estagiário desempenha diversas funções que visam aprimorar seus conhecimentos teóricos por meio da aplicação prática. Uma das principais atividades consiste na assistência direta aos animais. Isso envolve desde a recepção dos pacientes até a realização de avaliações iniciais, verificação de sinais vitais, coleta de histórico médico e execução de exames básicos.

Além disso, o estagiário tem a oportunidade de participar ativamente de procedimentos médicos. Sob supervisão, auxilia em curativos, coletas de amostras biológicas, administração de medicamentos e, cirurgias, preparando o ambiente, auxiliando no procedimento cirúrgico e ajudando na assistência pós-operatória.

O papel do estagiário também se estende ao apoio dos médicos veterinários, colaborando na elaboração de diagnósticos, acompanhamento de tratamentos e interpretação de exames complementares. A interação com os proprietários dos animais também é uma faceta importante do estágio, fornecendo informações sobre procedimentos, cuidados pós-tratamento e esclarecendo dúvidas sobre a saúde de seus animais de estimação.

A manutenção da infraestrutura do hospital veterinário também faz parte das responsabilidades do estagiário. A organização de materiais, limpeza e esterilização de equipamentos, assim como a manutenção da ordem e higiene do local são tarefas essenciais para o bom funcionamento do ambiente clínico.

4 METODOLOGIA

Durante o estágio curricular realizado na área de Clínica Cirúrgica de Pequenos Animais, no Hospital Veterinário 4 Patas 24h, localizado em Joinville/SC, no período de 17 de julho a 06 de outubro de 2023, realizou-se o acompanhamento da rotina cirúrgica do hospital sob supervisão da médica veterinária intensivista, Larissa Carvalho Lisboa. O horário estipulado para cumprir até a metade do estágio seria das 13h às 19h e, da outra metade até o fim das 7h às 13h.

Foi realizado um levantamento de casos acompanhados por meio de tabelas e anotações em diário. Prontuários, exames e fichas foram consultados para acréscimo de informações. Os dados foram organizados e utilizados neste relatório de estágio. Ao final, foi descrito um relato de caso acompanhado pela estagiária, abordando conduta clínica, sendo um caso de Piorórax em paciente felina.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O acompanhamento da estagiária era dedicado à rotina da internação, das consultas, dos exames e procedimentos, e das cirurgias. As atividades realizadas foram bem divididas e equilibradas para que a estagiária pudesse vivenciar e adquirir conhecimento e experiência em todas as áreas do hospital.

A estagiária atuou na rotina da internação, onde era responsável diariamente pela aferição de parâmetros como frequência cardíaca, frequência respiratória, temperatura, TPC, mucosas, pressão e glicemia; além de realizar acessos venosos, administrar medicações, realizar curativos, dar banho nos animais, cuidar da alimentação dos mesmos e manter a higiene das baias. Também atuou nas consultas com médicos veterinários de diversas áreas como neurologista, ortopedista, cardiologista, dermatologista, medicina de felinos, entre outras; realizou diversos procedimentos como sondagem, drenagem, auxílio em exames de imagem como ultrassonografia, radiologia, eletrocardiograma e ecocardiograma; realizou vacinações; realizou eutanásias com a supervisão do médico veterinário responsável; realizou a preparação dos corpos *pós morte*, prezando sempre pelo respeito e cumprindo todas as regras e protocolos ambientais; assistiu e auxiliou em diversas e variadas cirurgias, acompanhando e adquirindo experiência tanto com o cirurgião quanto com o anestesta; além de ter adquirido muita experiência em conversas com tutores, aprendendo com médicos veterinários como agir e de qual modo conversar com os tutores de pacientes, respeitando e compreendendo os sentimentos e emoções de cada um.

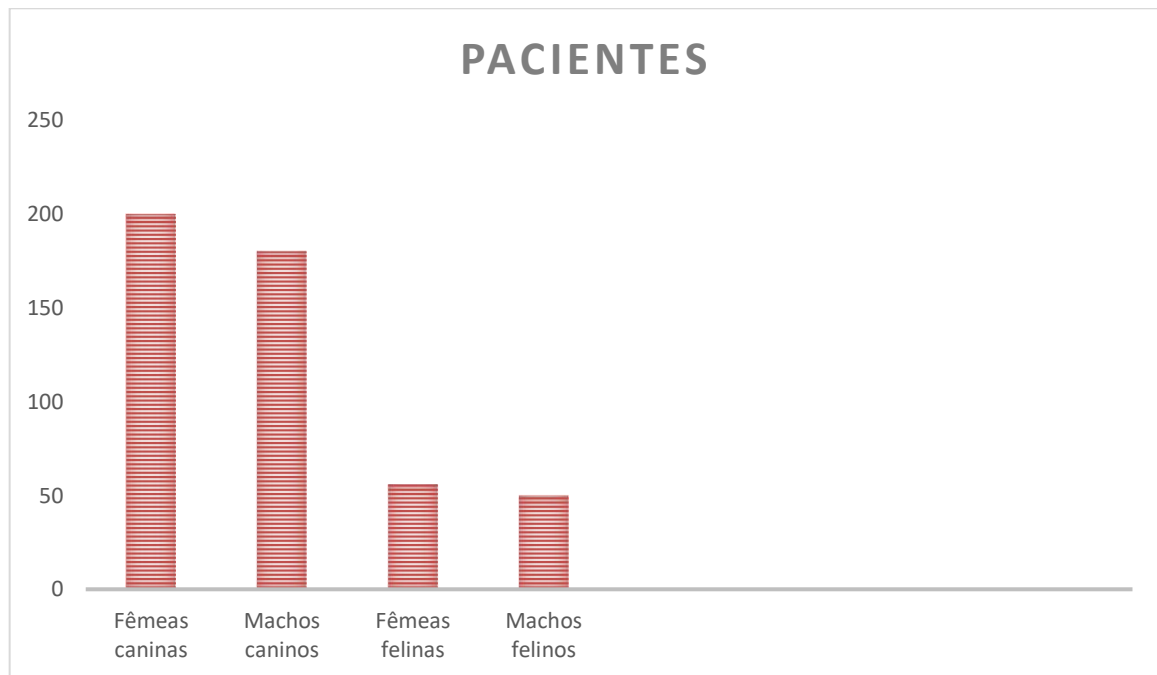
Tabela 1 – Atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado

Procedimentos Realizados	Número de Procedimentos
Ultrassonografia	53
Radiografia	38
Eletrocardiograma	20
Ecocardiograma	9
Eutanásia	25

Sondagem uretral	15
Sondagem esofágica	8
Drenagem de líquido abdominal	11
Raspado de pele	10
Troca de curativo	31
Enema	9
Transfusão sanguínea	27
Cirurgia de remoção de granuloma	3
Cirurgia de OSH	10
Cirurgia de orquiectomia	12
Cirurgia TPLO	5
Cirurgia de remoção de tumor	8
Cirurgia de corpo estranho	11
Cirurgia de remoção de tártato	10
Cirurgia reconstrutiva	4
Cirurgia de enucleação	9
Cesárea	3
Rinoscopia	3
Endoscopia	6
Biópsia	2
Laparotomia	9
Preparação <i>post mortem</i>	23
Acupuntura	3
Fisioterapia	7
Total	384

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

Gráfico 1 – Pacientes atendidos entre os meses de julho e outubro de 2023 no 4 Patas Hospital 24h



Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

Tabela 2 – Distribuição de atividades desenvolvidas e acompanhadas durante o estágio curricular supervisionado

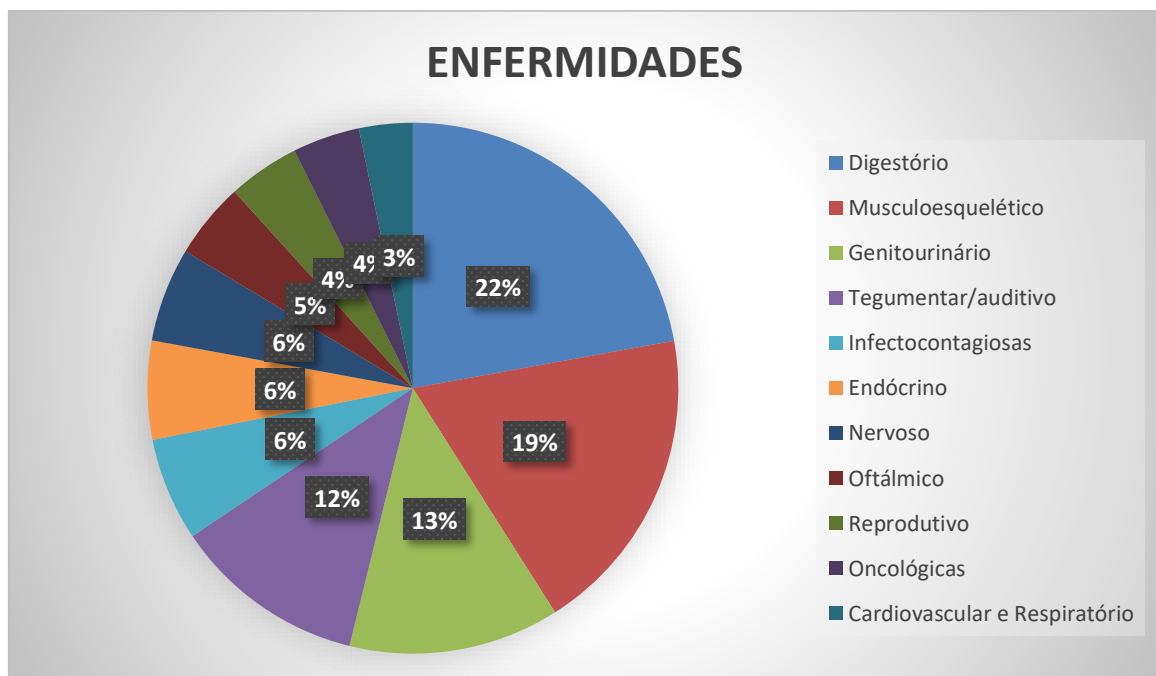
Tipo de atendimento	Casos acompanhados
Cirurgias	75
Consultas	61
Exames complementares	56
Exames de imagem	120
Procedimentos Ambulatoriais	106
Retornos/Revisões	52
Total	470

Fonte: Elaborado pela Autora 2023.

5.1 CASUÍSTICA DE CLÍNICA

Durante o período de estágio, foram acompanhadas 366 afecções. A maior casuística acompanhada durante o estágio supervisionado foi de enfermidades do sistema digestório, representando 22,13% dos casos clínicos. O Gráfico 2 mostra a casuística dos atendimentos acompanhados durante o período de estágio, de acordo com os sistemas acometidos ou especialidade.

Gráfico 2 – Distribuição dos casos clínicos acompanhados entre os meses de julho a outubro no estágio supervisionado



Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

5.1.1 Enfermidades do Sistema Cardiovascular e Respiratório

Tabela 3 – Casuística clínica de enfermidades do sistema cardiovascular e respiratório de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Cardiovascular e Respiratório	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	

Colapso de Traqueia	6	0	6
Contusão pulmonar	1	0	1
Edema Pulmonar	4	0	4
Estenose aórtica	1	0	1
Total			12

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

5.1.2 Enfermidades do Sistema Digestório

Tabela 4 – Casuística clínica de enfermidades do sistema digestório de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Digestório	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Colestase	2	0	2
Compactação fecal	3	1	4
Gastrite	14	3	17
Gastroenterite	19	4	23
Colite	5	3	8
Megaesôfago	5	0	5
Torção gástrica	4	0	4
Pancreatite	8	2	10
Periodontite	6	2	8
Total			81

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

5.1.3 Enfermidades do Sistema Endócrino

Tabela 5 – Casuística clínica de enfermidades do sistema endócrino de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Endócrino	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Diabetes Mellitus	14	0	14

Hipotireoidismo	5	0	5
Hiperadrenocorticismo	3	0	3
Total			22

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

5.1.4 Enfermidades do Sistema Genitourinário

Tabela 6 – Casuística clínica de enfermidades do sistema genitourinário de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Genitourinário	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Cistite	3	7	10
Dióctofimose	1	0	1
Doença renal crônica	5	2	7
DTUIF*	0	5	5
Incontinência urinária	6	0	6
Injúria renal aguda	1	1	2
Obstrução uretral	0	9	9
Urolitíase	2	5	7
Total			47

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

*DTUIF: Doença do Trato Urinário Inferior Felino

5.1.5 Enfermidades do Sistema Musculoesquelético

Tabela 7 – Casuística clínica de enfermidades do sistema musculoesquelético de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Musculoesquelético	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
DDIV*	9	0	9
Discoespondilite	2	0	2
Doença articular degenerativa	5	0	5
Fratura de coluna	4	2	6

Fratura de dígito	2	0	2
Fratura de fêmur	3	0	3
Fratura de rádio e ulna	2	0	2
Fratura de tíbia e fíbula	2	0	2
Fratura de úmero	3	0	3
Hérnia perineal	2	0	2
Hérnia umbilical	3	2	5
Laceração por trauma/mordedura	7	3	10
Luxação coxofemoral	3	0	3
Luxação de patela	4	0	4
Politraumatismo da pelve	2	0	2
RLCC*	5	0	5
Subluxação articulação umeroradioulnar	4	0	4
Total			69

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

*DDIV: Doença do Disco Intervertebral

*RLCC: Ruptura do Ligamento Cruzado Cranial

5.1.6 Enfermidades do Sistema Nervoso

Tabela 8 – Casuística clínica de enfermidades do sistema nervoso de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Nervoso	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Epilepsia	6	3	9
Síndrome vestibular	4	1	5
Espondilomielopatia cervical	1	0	1
Hidrocefalia	2	0	2
TCE*	3	1	4
Total			21

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

*TCE: Trauma crânio encefálico

5.1.7 Enfermidades do Sistema Oftálmico

Tabela 9 – Casuística clínica de enfermidades do sistema oftálmico de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Oftálmico	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Ceratite pigmentar	2	0	2
Ceratite ulcerativa	4	2	6
Ceratoconjutivite seca	3	0	3
Extrusão ocular	3	1	4
Uveíte	2	0	2
Total			17

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

5.1.8 Enfermidades do Sistema Reprodutivo

Tabela 10 – Casuística clínica de enfermidades do sistema reprodutivo de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Reprodutivo	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Hiperplasia prostática	3	0	3
Piometra	8	3	11
Prolapso vaginal	2	0	2
Total			16

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

5.1.9 Enfermidades do Sistema Tegumentar/Auditivo

Tabela 11 – Casuística clínica de enfermidades do sistema tegumentar/auditivo de cães e gatos acompanhados

Afecções do Sistema Tegumentar/Auditivo	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Berne	3	0	3
Cisto sebáceo	4	0	4
DAPP*	4	0	4
Deiscência de pontos de pele	3	0	3
Dermatite atópica	7	0	7
Laceração cutânea	3	2	5
Míiase	5	1	6
Otite	6	0	6
Otohematoma	5	0	5
Total			43

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

*DAPP: Dermatite alérgica a picada de pulga

5.1.10 Enfermidades Infectocontagiosas

Tabela 12 – Casuística clínica de enfermidades infectocontagiosas de cães e gatos acompanhados

Afecções Infectocontagiosas	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
FIV*	0	5	5
FeLV*	0	5	5
Micoplasmose	2	0	2
Parvovirose	7	0	7
Cinomose	4	0	4
Total			23

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

*FIV: Vírus da Imunodeficiência Felina

*FeLV: Vírus da Leucemia Felina

5.1.11 Enfermidades Oncológicas

Tabela 13 – Casuística clínica de enfermidades oncológicas de cães e gatos acompanhados

Afecções Oncológicas	Espécie		Nº total de casos
	Canina	Felina	
Carcinoma mamário	3	1	1
CEC*	1	1	3
Mastocitoma	2	0	1
Osteossarcoma	3	0	3
Linfoma	2	1	3
Tumor cutâneo/oral	6	2	4
Total			15

Fonte: Elaborado pela Autora, 2023.

*CEC: Carcinoma Espinocelular

6 CASO CLÍNICO

6.1 PIOTÓRAX EM FELINA: RELATO DE CASO

6.1.1 Resenha

Paciente da espécie felina, fêmea, SRD, com 15 anos de idade, pesando 3,5 kg.

6.1.2 Histórico e anamnese

A paciente chegou ao 4 Patas Hospital Veterinário 24h com queixa por parte da tutora de perda de interesse pela comida e pela água e, conseqüentemente, perda de peso. A proprietária relatou também que a gata pertencia à sua mãe, que faleceu há 3 meses e, desde então ela passou a ser a nova tutora.

Durante a anamnese, a tutora relatou que a gata vive em casa com acesso ao quintal e se alimenta somente de ração. Relatou também que a última vacina foi feita há 1 ano, não sabe se foi dado vermífugo nem antiparasitário. Afirmou que a paciente foi castrada e negou ter feito qualquer outra cirurgia ou procedimento. Afirmou também que não administrou nenhum medicamento recentemente.

6.1.3 Exame físico

Ao exame físico, a paciente apresentou-se ofegante, com a ausculta do tórax abafada, frequência cardíaca de 120 bpm, frequência respiratória de 30 mpm, temperatura de 38,2° C, leve desidratação, mucosas normocoradas e bastante queda de pelo.

A suspeita inicial de diagnóstico dividiu-se entre pneumonia, tumor torácico e tumor renal.

6.1.4 Exames complementares

Foram solicitados hemograma (Figura 22), bioquímico (Figura 23) e radiografia inicialmente (Figura 24), onde o hemograma não apresentou alterações significativas e o bioquímico apresentou uma elevação de ureia, com valor de 80,3 mg/dL (ref.: 42,8 a 64,2 mg/dL), devido a desidratação do animal. A radiografia foi realizada em região torácica e mostrou efusão pleural unilateral. Diante disso, foi solicitado uma ultrassonografia abdominal, onde foi realizada uma toracocentese, para drenar o líquido séptico no espaço pleural e também coletar uma amostra para análise de efusão. O líquido apresentou-se com aspecto opaco e leitoso, coloração amarelo-esverdeada e um odor forte.

Na análise de efusão (Figura 25), foi constatado fluído de cor amarelo turvo, com características de exsudato séptico. A relação albumina/globulina foi de 0,54, sendo descartado PIF. O diagnóstico final foi de piotórax.

Após a análise, foi solicitado uma cultura bacteriana e antibiograma (Figura 26) para a confirmação do diagnóstico, identificação bacteriana e perfil de sensibilidade de antibióticos.

Na cultura e antibiograma não houve crescimento bacteriano, sugerindo tratar-se de bactérias anaeróbias. Porém, por questões financeiras da tutora, não foi realizada a cultura para anaeróbios.

Figura 22 – Hemograma da paciente



4 Patas HOSPITAL VETERINÁRIO

Laudo

Nome: [REDACTED]

Sexo: FEMEA

Proprietário: [REDACTED]

Veterinário: [REDACTED]

Espécie: FELINO

Idade: 14 anos

Data: 9/8/2023

Raça: SRD

Hemograma

Eritrograma	Resultados	Valor de Referência
Eritrócitos:	6.88 milhões/mm ³	(5 - 10)
Hematócrito:	34.1 %	(24 - 45)
Hemoglobina:	9.7 g/dL	(8 - 15)
VCV:	49.6 fL	(39 - 55)
HCM:	14.1 pg	(12,5 - 17,5)
CHCM:	28.5 %	(30 - 36)

Obs:

Leucograma	Resultados	Valor de Referência
Leucócitos:	26 /mm ³	(5.500 - 19.500)
Metamielócitos:	0 %	(0 - 0)
Bastonetes:	0 %	(0 - 3)
Segmentados:	66 %	(35 - 75)
Linfócitos:	27 %	(2 - 55)
Monócitos:	6 %	(1 - 4)
Eosinófilos:	1 %	(2 - 12)
Basófilos:	0 %	(0 - 1)

Plaquetas:	Resultados	Valor de Referência
	267 /mL	(210.000 - 680.000)

Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 23 – Bioquímico da paciente



4 Patas HOSPITAL VETERINÁRIO

4 Patas Hospital Veterinário.

Rua Coronel Santiago 819

Anita Garibaldi, Joinville/SC - CEP: 89203-560

(47) 3425-0509 - (47) 98810-0489

Bioquímico

Animal: [REDACTED]

Espécie: Felino

Raça: -

Pelagem: -

Responsável: [REDACTED]

Endereço: [REDACTED]

Peso: 3,460 kg em 04/08/2023

Sexo: Fêmea

Idade: 15 anos, 1 mês, 25 dias

Chip: -

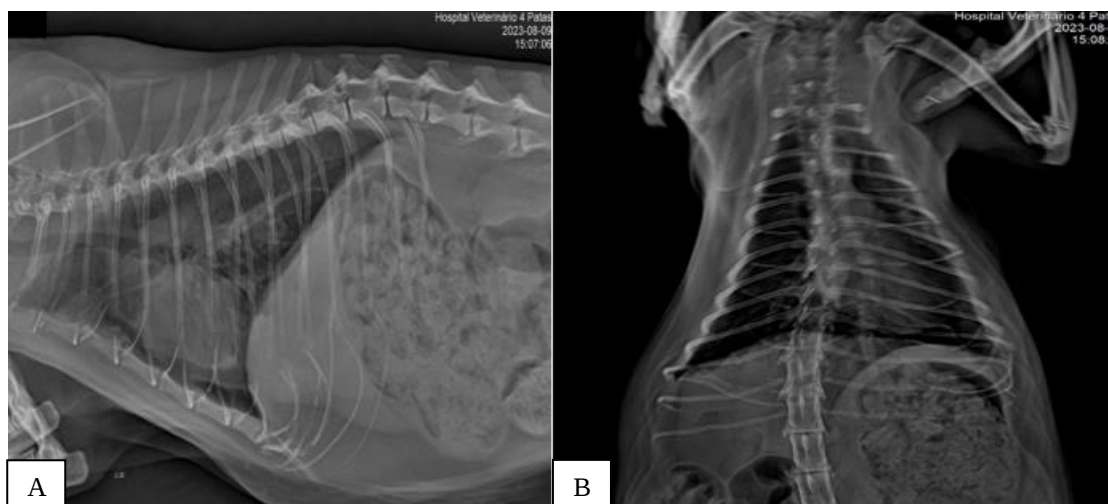
CPF: [REDACTED]

Tabela de referência: Bioquímico Felino

	Resultado	Referência
Ureia	80,3 mg/dL	42,8 - 64,2 mg/dL
Creatinina	1,79 mg/dL	0,8 - 1,8 mg/dL
Cálcio	10,15 mg/dL	8,0 - 10,7 mg/dL
Fósforo	6,41 mg/dL	1,6 - 6,4 mg/dL

Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 24 – Radiografia torácica inicial da paciente (A e B)



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 25 – Análise de efusão

BADANIE VET
SERVIÇOS EM PATOLOGIA CLÍNICA VETERINÁRIA

Nº [REDACTED] Animal: [REDACTED] Data: 04/08/2023

Espécie: Felina Raça: Srd Felino Sexo: Fêmea

Proprietário: [REDACTED] Dt. Nasc.: 04/08/2007 Idade: 16a 0m 0d

Requisitante: [REDACTED]

Clínica: 4patas Hospital Veterinário

Análise de efusão

Material...: EFUSÃO TORÁCICA

Metodologia: Diversos

Equipamento: Diversos

Localização/Origem..... Tórax

Exame Físico

Volume [mL]..... 6,6

Cor..... Amarelo

Aspecto..... Turvo

Análise Bioquímica

Proteínas Totais [g/dL]..... 4,97

Outros..... Albumina: 1,75 g/dL
Globulina: 3,22 g/dL
Relação albumina/globulina: 0,54

CTCN/mm³..... 163.700

Celularidade..... População celular nucleada composta predominantemente por neutrófilos degenerados, alguns linfócitos e macrófagos.

Presença de grande quantidade de bactérias gram negativas no interior e exterior das células.

Presença de quantidade moderada de células rompidas e de poucas hemácias.

Conclusão

Classificação Geral..... A concentração de proteína e a CTCN são compatíveis com EXSUDATO

Classificação Especial..... Características citomorfológicas sugestivas de EXSUDATO SÉPTICO

Observação..... O exsudato se forma por ação quimiotática na cavidade devido ao processo inflamatório. Se a inflamação é decorrente de infecção bacteriana, predominam os neutrófilos degenerados.
Recomendo cultura bacteriana e antibiograma da amostra para confirmação, identificação bacteriana e perfil de sensibilidade de antibióticos.

Assinado eletronicamente por: [REDACTED] em 04/08/2023 19:55:51

Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

Figura 26 – Cultura bacteriana e antibiograma

VETEX
LABORATÓRIO VETERINÁRIO

Resultado de Exame Veterinário

Data de entrada:	04/08/2023	O.S.:	[REDACTED]
Nome do Paciente:	[REDACTED]	Espécie:	Felina
Nome do Tutor:	[REDACTED]	Raça:	Srd Felino
Médico Veterinário:	[REDACTED]	Sexo:	Fêmea
Clínica Veterinária:	4 Patas - Joinville	Idade:	15a 0m 0d

CULTURA + ANTIBIOGRAMA (MIC)

Material....: *LIQUIDO TORACICO*

Metodologia: *CULTURA AUTOMATIZADA COM TESTE DE SENSIBILIDADE E CONCENTRAÇÃO INIBITÓRIA MÍNIMA (M.I.C.)*

Resultado..... Não Houve Crescimento Bacteriano

Interpretação..... Terapia com antimicrobianos, doenças concomitantes e outros estados fisiológicos do paciente podem influenciar no resultado. A presença de microrganismos em outros exames como citologia, bacterioscopia e urinálise deve ser avaliada pelo médico veterinário clínico em conjunto com o resultado da cultura bacteriana e dados clínicos do paciente para determinar se há infecção bacteriana. Alguns microrganismos podem ser achados normais da microbiota do paciente.

Assinado eletronicamente em 08/08/2023 14:26:49
[REDACTED]

Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

6.1.5 Tratamento

A paciente ficou internada no hospital, onde foram administrados dexametasona 0,2mg/ml SID, marbofloxacina 2,75mg/kg associada com amoxicilina + clavulanato BID, ondansetrona 0,5mg/kg BID, acetilcisteína 10mg/kg BID e suplemento vitamínico mineral (Promun Cat) BID. Além de ter sido submetida a uma toracocentese.

Foram associados antibióticos tanto para bactérias gram positivas, quanto gram negativas e anaeróbias.

A paciente recebeu alta 7 dias depois, com as seguintes medicações para serem administradas em casa: amoxicilina + clavulanato (Agemox) 50mg a cada 12hrs por 7 dias consecutivos; marbofloxacina (Marbopet) 27,5mg ¼ do comprimido a cada 24hrs por 3 dias consecutivos e suplemento vitamínico mineral (Lactobac) 2mg a cada 12hrs por 7 dias consecutivos.

Após 4 dias, a paciente voltou ao hospital para a consulta de retorno e foi realizada uma nova radiografia torácica (Figura 27), onde já estava sem sinais de líquido séptico no espaço pleural característico de piotórax.

Figura 27 – Radiografia torácica de retorno da paciente



Fonte: Arquivo Pessoal, 2023.

6.1.6 Revisão de literatura e discussão

6.1.6.1 REVISÃO LITERÁRIA

A pleura é uma membrana serosa de origem mesodérmica que recobre o parênquima pulmonar, o mediastino, o diafragma e a superfície interna da parede torácica. É anatomicamente dividida em pleura visceral e parietal (SUÁREZ *et al.*, 2012). Estas duas partes da pleura revestem a superfície externa dos pulmões e a superfície interna do tórax, formando o espaço pleural (BEATTY & BARRS, 2010).

Gatos saudáveis possuem um pequeno volume de líquido no espaço pleural, possibilitando a lubrificação dos órgãos torácicos durante o processo respiratório (LITTE, 2016; TILLEY & SMITH, 2015). Já o acúmulo de quantidade anormal de líquido no espaço

pleural pode ocorrer por aumento da pressão hidrostática, alteração da pressão oncótica, incremento a permeabilidade capilar ou obstrução linfática (BEATTY & BARRS, 2010). A natureza do fluido acumulado depende do mecanismo de ação pelo qual é formado (DAVIES & FORRESTER, 1996) e são classificados de acordo com o aspecto, podendo ser transudado puro, transudado modificado, exsudato séptico, exsudado asséptico, efusão hemorrágica, efusão quilosa ou efusão neoplásica (TADEU, 2017).

Apesar de não haver um padrão pré-estabelecido para o tratamento, deve-se iniciar um protocolo de antibioticoterapia de amplo espectro por administração intravenosa (STILLION; LETENDRE, 2015; HEIER *et al.*, 2022) até que se tenha os resultados das análises laboratoriais.

6.1.6.2 PIOTÓRAX

Piotórax é definido como o acúmulo de exsudato purulento séptico dentro do espaço pleural (STILLION; LETENDRE, 2015). Gatos de todas as idades podem ser acometidos pela ocorrência de piotórax, porém os jovens são os mais afetados (BARRS *et al.*, 2005). Segundo Gorris e colaboradores (2017), 50 a 100% dos felinos não sobrevivem ou são eutanasiados nas primeiras 48 horas após a apresentação do quadro. Porém, para Sim e colaboradores (2021), apesar do risco de morte inicial, o prognóstico após 48 horas é favorável e a taxa de sobrevivência entre os gatos é de 46 a 78%.

A formação do piotórax ocorre devido a um quadro de inflamação e vasodilatação que irão resultar no aumento do fluxo sanguíneo regional, levando assim a uma hipertensão capilar. Este aumento de permeabilidade faz com que um fluxo de colóides se desloque em direção ao espaço pleural, o que vai levar a elevação da pressão oncótica pleural. Com essa alteração da pressão oncótica, a drenagem do líquido da cavidade deve ser feito pelos linfonodos regionais, cuja eficácia pode estar comprometida devido a fibrose ou obstrução com restos celulares e infecciosos. Assim, este líquido começa a se acumular na cavidade torácica e resulta na formação de um exsudato séptico chamado de piotórax (TEIXEIRA; COSTA, 2016).

Segundo Sim e colaboradores (2021), o exsudato do piotórax normalmente são opacos de coloração creme ou amarelo-claro, porém também pode apresentar-se em coloração rosa, verde ou vermelho-tingido. Ele possui aspecto turvo embaçado a opaco, concentração de

proteínas de 30 a 70g/L, com presença de fibrina, macrófagos, neutrófilos degenerados e diversas bactérias (BARAL, 2012; GONÇALVES, 2011). Se o exsudato for decorrente de bactérias anaeróbias, apresentará odor marcante, porém se for decorrente de bactérias aeróbias ou fungos, ele será inodoro (BARAL, 2012).

Para Gorris e colaboradores (2017), uma das formas mais comuns para o surgimento do piotórax é devido a contaminação bacteriana através de mordidas penetrantes ou rupturas de abscessos torácicos. Outros estudos apontam também que gatos que possuem acesso à rua ou que vivem em locais com alta população de animais da mesma espécie possuem mais riscos de apresentar a condição (SYKES, 2014), devido a maior ocorrência de brigas que resultam em traumas perfurantes geralmente ocasionados por mordeduras (GORRIS *et al.*, 2017).

Gatos acometidos por efusão pleural, independentemente de qual etiologia, frequentemente apresentarão como sinais clínicos: sons pulmonares e/ou cardíacos abafados na auscultação (SIM *et al.*, 2021), posição ortopneica, e comumente apresentam dispneia associada, ou não, à respiração com a boca aberta (BEATTY & BARRS, 2010).

6.1.6.3 DISCUSSÃO

Segundo Stillion e Letendre (2015), a radiografia deve ser a primeira forma de se diagnosticar o piotórax, por ser a forma mais rápida de se identificar a presença, ou não, do material na cavidade (SUÁREZ *et al.*, 2012; SILVA, 2016). Porém para se chegar no diagnóstico definitivo deve-se fazer exame citológico em combinação com a cultura bacteriana.

Na imagem radiográfica normalmente é visualizada a retração dos lobos pulmonares e a evidenciação das fissuras interlobares devido à compressão exercida pelo líquido pleural acumulado, além do obscurecimento dos bordos e sombreamento das estruturas intratorácicas que estão em contato com o líquido (SILVA, 2016).

Segundo Lappin e colaboradores (2017), a amostra de material retirada deve ser submetida à análise citológica, cultura bacteriana aeróbica e teste de suscetibilidade antimicrobiana, além de, quando possível, deve-se fazer cultura para bactérias anaeróbicas e *Mycoplasma spp.* Pode-se fazer também um painel de análises completo que inclua hemograma, análises bioquímicas, urinálise e provas de coagulação pois eles irão auxiliar na avaliação do estado clínico geral do paciente (FOX; RISSETTO, 2010).

Em gatos, no isolamento bacteriano, geralmente encontra-se uma mistura de bactérias anaeróbias obrigatórias, como *Fusobacterium*, *Bacteroides* e *Clostridium*, e/ou aeróbias facultativas como *Pasteurella* spp. (BARRS et al, 2005; GORRIS et al, 2017).

Para a antibioticoterapia inicial, ou seja, antes dos resultados das análises, pode-se usar fluoroquinolonas como a enrofloxacin (5-7 mg/ kg, SID) ou cefalosporinas como a cefazolina (20-30 mg/kg, TID; GREENE, 2006; BARRS; BEATTY, 2009b). De acordo com o guideline elaborado por Lappin e colaboradores (2017), a antibioticoterapia inicial e/ou imediata também pode ser realizada com a combinação da administração parenteral de enrofloxacin ou marbofloxacin com penicilina ou clindamicina.

Caso não sejam resistentes a nenhum dos antibióticos iniciais, pode-se fazer a descontinuidade de qualquer um deles. Já, caso apresente resistência a um ou ambos os medicamentos, estes devem ser substituídos. Ainda, caso o resultado seja inconclusivo para a presença de bactérias, a antibioticoterapia contra bactérias anaeróbias deve ser mantida independentemente dos resultados da cultura (LAPPIN et al, 2017).

Penicilinas e seus derivados, como a amoxicilina associada ao clavulanato (10-40 mg/kg, BID ou TID), são confiáveis contra bactérias anaeróbias obrigatórias e possuem bons resultados no tratamento de gatos (BARRS et al, 2005; BARRS; BEATTY, 2009b).

Lappin e colaboradores (2017) afirmam que, caso haja persistência ou reaparecimento do quadro após a interrupção dos antimicrobianos, deve-se repetir a toracocentese e realizar uma nova avaliação citológica, cultura bacteriana e teste de sensibilidade antimicrobiana.

6.1.7 Considerações finais

O prognóstico para felinos com piotórax é favorável quando o atendimento é realizado de forma precoce e o tratamento é severamente seguido pelo período recomendado pelo médico veterinário.

No caso da felina relatada, apesar de não se tratar de um animal jovem, apresentava baixa imunidade devido a falta de procura pela comida, após ter perdido sua primeira tutora. Além disso, trata-se de um animal que vive em casa com acesso à rua, sendo mais propício a se envolver em brigas e, conseqüentemente, adquirir infecção bacteriana por meio de mordedura.

Um fator limitante foi a não-realização da cultura para bactérias anaeróbias, devido as condições financeiras da tutora. Porém, todos os fatores apontavam para a presença de anaeróbios, incluindo o odor forte e característico do exsudato séptico.

Um tratamento diferencial foi a administração de Promun Cat, um suplemento vitamínico mineral aminoácido indicado para gatos de todas as idades que estejam em condições de estresse e desnutrição, servindo como fonte de energia e suprimindo as necessidades nutricionais do animal.

Por fim, foi relatado que, na consulta de retorno, a paciente já não apresentava mais sinais clínicos relacionados à piotórax, nem efusão pleural. O tratamento foi realizado precocemente e apresentou resultados muito satisfatórios.

7 CONCLUSÃO

O estágio curricular supervisionado é reconhecido por sua capacidade de integrar o conhecimento teórico ao prático, proporcionando aos estudantes de Medicina Veterinária uma imersão no contexto profissional. Esta experiência se revela fundamental para o desenvolvimento de um senso crítico apurado, essencial na tomada de decisões futuras.

Durante o estágio no setor de cirurgia e clínica de pequenos animais, foi perceptível a complementaridade entre o aprendizado teórico adquirido na faculdade e sua aplicação prática. A equipe do hospital não apenas fortaleceu o conhecimento da estagiária, mas também estimulou a busca por aprimoramento constante. Os médicos veterinários não apenas demonstraram procedimentos, mas também incentivaram a análise crítica de tratamentos e condutas, enfatizando a importância de um posicionamento profissional alinhado ao bem-estar animal.

O estágio proposto foi concluído integralmente, permitindo um acompanhamento diário das atividades relacionadas à clínica médica e cirúrgica de pequenos animais. Valores éticos e profissionais foram cultivados, incluindo o desenvolvimento de habilidades interpessoais, responsabilidade na execução das tarefas e pontualidade, além do respeito pelos colegas, preceptores, tutores e pacientes. Esses atributos são considerados pilares fundamentais para o crescimento e aprimoramento do futuro profissional.

REFERÊNCIAS

R.S, Nathalia; B.C, Nathalia; S.T, Mariana; M., Carrollina; S.A, Anne; T.F, Saulo. **PIOTÓRAX FELINO – UMA ABORDAGEM CLÍNICA: REVISÃO.** Pubvet: Medicina Veterinária e Zootecnia, v.16, n.06, a1139, p.1-10, Jun., 2022.

MORAES, Eduardo Sandrini; LIMA, Camilla T. Silva de; XAVIER, Fernanda da Silva; SPADER, Melissa Borba; FERREIRA, LÍlian das Neves; SILVA, Fábio da Silva e; MENDES, Tatiane Camacho; CARAPETO, Luiz Paiva. **PIOTÓRAX: RELATO DE CASO.** XV Congresso de Iniciação Científica.

MORGADO, S. F. T.. **EFUSÕES PLEURAIS EM CÃES E GATOS: ESTUDO RETROSPETIVO.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Vila Real, 2018.

SILVA, E.C.B. **DIAGNÓSTICO ETIOLÓGICO DE DERRAME PLEURAL NA ESPÉCIE *Felis catus*: ESTUDO DE 6 CASOS CLÍNICOS.** Dissertação (Mestrado) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade de Lisboa, 2016.

TADEU, J M. **EFUSÕES PLEURAIS EM FELINOS.** TCC (graduação) - Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

SUÁREZ, M., GONZÁLEZ-MARTÍNEZ, A., VILA, M., GONZÁLEZ-CANTALAPIEDRA, A. & SANTAMARINA, G. **EFUSIONES PLEURALES EN PEQUEÑOS ANIMALES.** In Clínica veterinaria de pequeños animales. p. 65-78. 2012.

SYKES, J.E. **BACTERIAL BRONCHOPNEUMONIA AND PYOTHORAX.** In J.E.Sykes, Canine and feline infectious diseases. Missouri, USA: Saunders Elsevier. p. 847-858. 2014.

SIM, J. J; LAU, S. F; OMAR, S; WATANABE, M; ASLAM, M W. **A RETROSPECTIVE STUDY ON BACTERIOLOGY, CLINICOPATHOLOGIC AND RADIOGRAPHIC FEATURES IN 28 CATS DIAGNOSED WITH PYOTHORAX.** In *Animals*. v. 11. 2021.

STILLION J R.; LETENDRE J.A. **A CLINICAL REVIEW OF THE PATHOPHYSIOLOGY, DIAGNOSIS, AND TREATMENT OF PYOTHORAX IN DOGS AND CATS.** In *Journal of Veterinary Emergency and Critical Care*. v. 25. p. 113–129. 2015.

LAPPIN, M.R.; BLONDEAU, J.; BOOTHE, D.; BREITSCHWERDT, E.B.; GUARDABASSI, L.; LLOYD, D.H.; PAPICH, M.G.; RANKIN, S.C.; SYKES, J.E.; TURNIDGE, J.; et al. **ANTIMICROBIAL USE GUIDELINES FOR TREATMENT OF RESPIRATORY TRACT DISEASE IN DOGS AND CATS: ANTIMICROBIAL GUIDELINES WORKING GROUP OF THE INTERNATIONAL SOCIETY FOR COMPANION ANIMAL INFECTIOUS DISEASES.** In *Journal of Veterinary Internal Medicine*. v. 31. p. 279–294. 2017.

GORRIS, F.; FAUT, S.; DAMINET, S.; DE ROOSTER, H.; SAUNDERS, J.H.; PAEPE, D. **PYOTHORAX IN CATS AND DOGS.** In *Vlaams Diergeneesk. Tijdschr.* v. 86 p. 183–197. 2017.

BEATTY J.A., BARRS V. **PLEURAL EFFUSION IN THE CAT. A PRACTICAL APPROACH TO DETERMINING AETIOLOGY.** In *Journal of Feline Medicine and Surgery* v.12, p. 693-707. 2010.